



CONTAS À CUSTA DOS TRABALHADORES

Foi anunciado na intranet do Centro Hospitalar Lisboa Norte que as contas de 2014 seriam encerradas com um deficit de 2,57 M€ muito inferior ao deficit dos três anos anteriores. Os trabalhadores do CHLN devem ser esclarecidos dos motivos deste “sucesso”.

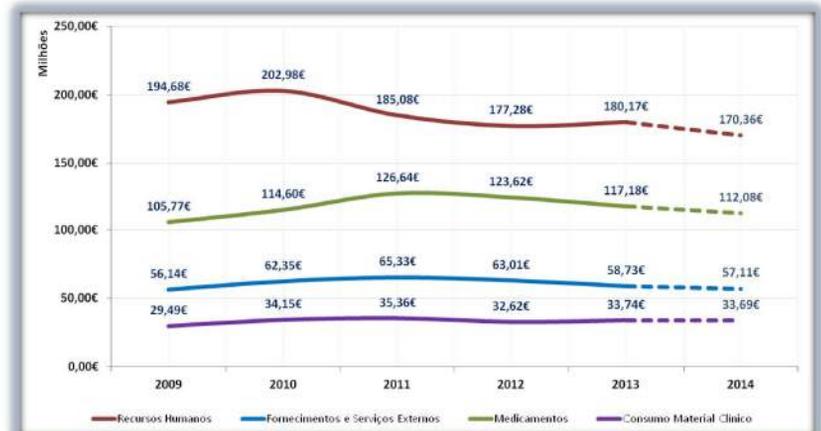
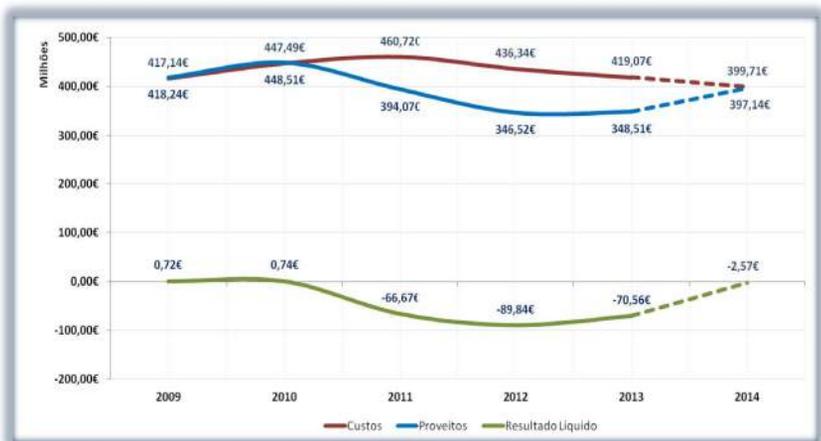
O que se apresenta não são resultados operacionais, isto é, custos e proveitos resultantes apenas da actividade do CHLN, mas sim de financiamentos suplementares que se baseiam sobretudo, na diminuição dos salários dos trabalhadores. De 2010 para 2014 a actividade do CHLN tem sido drasticamente reduzida e a receita operacional cai cerca de 50 milhões de euros, o que tem como consequencia que em 2014 a diferença entre a receita total apresentada e a receita operacional é a pior do periodo de 5 anos.

Neste periodo, como demonstra a informação publicada, a redução da despesa foi á custa dos salários dos trabalhadores. A aplicação das regras de austeridade ao CHLN conduziram à redução da actividade deste importante Centro Hospitalar e estão mais uma vez inseridas na lógica do desmantelamento do Serviço Nacional de Saúde.

Só no CHLN assistiu-se a uma diminuição da lotação nos ultimos cinco anos que reduziu mais de 200 camas com destaque para os ultimos 3 anos, acentuando o triste cenario de doentes em macas no Hospital de Santa Maria. Grande parte do Hospital Pulido Valente foi encerrado e as equipas destruídas.

A continuação desta politica de austeridade, que é imposta pelo orçamento de 2015, irá trazer mais problemas para os profissionais que seriamente desempenham a sua actividade, e para os utentes que terão o acesso cada vez mais condicionado e a qualidade e segurança colocadas em risco.

O PCP exige o aumento da actividade do Centro Hospitalar Lisboa Norte, unica forma de garantir a sua sustentabilidade, com atribuição dos recursos humanos, materiais e financeiros adequados e em total respeito pela defesa do SNS constitucional.



Índice

Pág. 2 - Instabilidade no CA do CHLN

Pág. 2 - Lobo com pele de cordeiro

Pág. 2 e 3 - O SNS e a Revolução de Abril

Pág. 4 - Estacionados no Corredor

Pág. 4 - PCP propõe Laboratório Nacional do Medicamento

Instabilidade no CA do CHLN

O CHLN vive hoje com o seu terceiro Diretor Clínico desde a tomada de funções deste Conselho de Administração – há 2 anos.

Este facto revela as graves dificuldades vividas na Gestão do CHLN, consequente da luta dos trabalhadores e das populações em defesa do Serviço Nacional de Saúde.

A luta dos trabalhadores pela manutenção dos seus direitos e dotações adequadas nos serviços, e a luta das populações contra o encerramento de serviços e por cuidados de saúde universais e gratuitos, não permitem o avanço da política de destruição impostas pelos governos

do PSD, CDS e PS, gerando pressão sobre os quadros operacionais de gestão das instituições.

Disso são exemplos:

A Greve da administração pública dia 13 Março de 2015, a luta das populações e trabalhadores contra o encerramento do Hospital Pulvito Valente dias 24 de Janeiro de 2014 e 22 de Novembro de 2013, a luta travada pela Plataforma Lisboa em Defesa do SNS.

A luta continua! Em defesa do Serviço Nacional de Saúde universal e gratuito!

Lobo com Pele de Cordeiro

No dia 16 de Outubro de 2014 a Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS) publicou uma circular informativa onde dizia que "No caso dos contratos individuais de trabalho com carga horária de 35 horas semanais a que correspondam mais de € 441, por exemplo, 485, não haverá lugar a qualquer atualização remuneratória " esta informação da ACSS afetou 99 assistentes operacionais a trabalhar no Centro Hospitalar Lisboa Norte (CHLN).

Na altura, a ACSS entendia que "os mesmos tinham subjacente um exercício de funções em regime de tempo parcial".

O CA do CHLN aplicou de imediato a circular da ACSS, privando os trabalhadores da atualização do ordenado mínimo, sendo talvez o único centro hospitalar do país a tomar tal atitude com os trabalhadores.

A 23 de fevereiro de 2015 a ACSS fez sair uma nova circular

dando razão à luta dos trabalhadores, dizendo que "os trabalhadores com contrato individual de trabalho cuja carga horária semanal corresponda a 35 horas, têm direito, com efeitos reportados a 1 de Outubro de 2014, a auferir uma remuneração mensal de 505 euros, nos mesmo termos", não se fazendo esperar o CHLN manda um email aos trabalhadores com uma mensagem do Presidente dizendo que o Conselho de administração sempre teve contra a circular da ACSS.

Não é verdade, se a intenção do CA era atualizar o salário mínimo porque é que não atualizou em Outubro como vários Centros Hospitalares atualizaram?

O PCP esteve sempre o lado dos trabalhadores denunciando que existiam assistentes operacionais com horário de 35 horas que estavam a receber abaixo do salário mínimo, fez-se justiça e fez-se cumprir o contrato de trabalho quando estes trabalhadores foram admitidos.

O SNS e a Revolução de Abril

Uma das mais importantes conquistas da Revolução de Abril, foi a criação do Serviço Nacional de Saúde, que resultou da iniciativa revolucionária de muitos profissionais de saúde e do povo português, levando à sua consagração na Constituição da República Portuguesa, Artº 64º - "Todos têm direito à protecção da saúde e ao dever de a defender e promover." Ficou, deste modo confirmada, a responsabilidade prioritária do Estado de assegurar o direito à saúde. Ao mesmo tempo, os trabalhadores conquistaram as 35h de trabalho, o pagamento das horas penosas, o 13º mês, os direitos de parentalidade, o número de profissionais adequados nos serviços, condições de higiene e segurança

nos serviços, entre outros.

Desde cedo que PS, PSD e CDS, iniciaram sucessivas tentativas de desmantelamento do SNS, com a entrega de parcelas do mesmo à iniciativa privada, sendo disso exemplo a introdução das taxas moderadoras no SNS ou as Parcerias Público Privadas.

Nos últimos anos, este desmantelamento tem sido feito através do encerramento de serviços, sejam estes hospitalares ou de proximidade, levando a que milhares de utentes sejam obrigados a recorrer a serviços de saúde



privados por falta de resposta do SNS. Existem 1 milhão e 600 mil utentes sem médico de família e a ausência de saúde oral no SNS é prova de que os sucessivos governos não vêm a saúde como um direito de todos.

A troika e o pacto de agressão serviram de desculpa quase perfeita, para acelerar um plano há muito iniciado. O governo PSD/CDS reduziu o orçamento da saúde em 1700 milhões de euros, encerrou centros de saúde, hospitais, maternidades, serviços, aumentou taxas moderadoras, reduziu o número de profissionais no SNS, impossibilitando o acesso ao SNS por parte de milhares de utentes. Ao mesmo tempo os grupos de saúde privados são financiados pelo Estado que lhes arranja os clientes, ao vedar o acesso ao SNS, e que aumenta as parcerias com os grupos privados, quer seja na realização de exames de diagnóstico, cirurgias, PPP's ou através da ADSE, tudo isto expondo o enorme desinvestimento no SNS.

A "poupança" do ministro Paulo Macedo revelou-se no atirar de despesas para as costas dos portugueses, que suportam mais de 30% das despesas da saúde. O governo pretende criar dois sistemas de saúde, um que restará do Serviço Nacional de Saúde desvalorizado e descapitalizado com uma carteira mínima de prestações de serviço, e outro de prestação de cuidados pelo sector privado controlado pelos grupos financeiros, assente numa rede de seguros de saúde e em grande parte financiado com dinheiro público.

A lógica dos grupos de saúde privada é o lucro, esquecendo-se a palavra saúde e concentrando-se na palavra doença, sendo a doença a criadora do seu o lucro.

A promoção e a prevenção da saúde foram totalmente banidas da memória do ministro, que fixou o seu objectivo primeiro na destruição do SNS. É da máxima importância saber que o governo opta por pagar 8 mil milhões de euros em juros de uma dívida ilegítima, e que o orçamento para a saúde é de 7 mil milhões de euros.

A destruição do SNS é uma opção política.

A Revolução de Abril trouxe consigo esperança e saúde, e Portugal tornou-se num dos países do mundo com mais baixa taxa de mortalidade infantil, aumentou a esperança média de vida dos portugueses e, criou o 12º melhor SNS do mundo segundo dados da OCDE 2000.

Os trabalhadores da saúde têm sido um grande factor de resistência à destruição do SNS, e têm lutado intensamente para o defender e denunciar as intensões de destruição do governo. Tendo sofrido cortes salariais, cortes nos turnos extraordinários e nas horas penosas, sofrendo pressões tremendas (exemplo da tentativa de imposição da lei da rolha), não vendo os seus direitos garantidos (como a conciliação da vida profissional e familiar por via da desregulação de horários, entre outros), têm lutado junto dos seus sindicatos, através de greves, acções de denúncia, concentrações, que impediram por muitas vezes a concretização dos planos do governo, a exemplo recorde-se o caso da Maternidade Alfredo da Costa que se encontra em funcionamento pela luta dos trabalhadores.

O PCP saúda todos os trabalhadores que corajosamente, ao longo destes quatro anos defenderam o SNS junto dos seus sindicatos.

No 41º aniversário da Revolução de Abril, o PCP apela a todos os trabalhadores que participem nas comemorações no dia 25 de Abril no Marquês de Pombal às 15h e na Manifestação do 1º de Maio no Martim Moniz às 15h. Este é o momento de afirmar a recusa a estas políticas de empobrecimento, destruição, corrupção e entrega de dinheiro público em mãos privadas. Este é o momento de reafirmar que são os trabalhadores que criam a riqueza do país. Este é o momento de lutar pelas conquistas de Abril.

Viva a Revolução de Abril!



Estacionados no Corredor

As macas nos serviços de medicina continuam a ser uma realidade no CHLN.

O respeito pela dignidade do doente esta consagrado na Carta dos Direitos e Deveres dos Doentes - " O doente tem direito a ser tratado no respeito pela dignidade humana".

O que se verifica nos serviços de medicina não garante os direitos dos doentes, que se vêem obrigados não raras vezes, a passar longos dias numa maca de um corredor onde lhes são prestados todo o tipo de cuidados por entre biombos. Por outro lado, as equipas de profissionais destes serviços encontram-se há muito exaustas e sem perspectiva real de ver o problema das macas resolvido.

PCP propõe Laboratório Nacional do Medicamento

Uma das propostas do PCP para o Serviço Nacional de Saúde é a criação do Laboratório Nacional do Medicamento.

O Laboratório Nacional do Medicamento permitiria a produção pública de medicamentos genéricos, resgatando para país milhares de postos de trabalho. Sendo o Estado o principal consumidor de medicamentos, esta medida permitiria diminuir em grande escala a dependência da indústria farmacêutica multinacional, poupando-se milhões de euros, e tornando a compra dos medicamentos mais barata para os cidadãos.

A existência de macas nos serviços de medicina é sintomática do desinvestimento feito pelos sucessivos governos no SNS, e um dado adquirido para os diversos CA do CHLN que nada têm feito para resolver a mais do que obvia necessidade de abertura de camas no CHLN tendo sim, contribuído para o encerramento de camas e serviços.

O PCP tem denunciado esta grave situação através do seu grupo parlamentar, e as suas propostas são a garantia de um Serviço Nacional de Saúde para todos.

6 Junho • 14h30

Lisboa • Marquês de Pombal ▶ Restauradores



CDU – Coligação Democrática Unitária PCP-PEV



DEMP/PCP 2015

**Boletim da Célula do
Centro Hospitalar Lisboa Norte**
lisboa.pcp.pt | abril 2015



Ficha para contacto

Se pretende aderir ao PCP preencha os seguintes dados os quais nos permitirão contactar consigo

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____

TELEFONE _____ E-mail _____

Recorte e envie para:

Partido Comunista Português
Av. da Liberdade, 170 - 1250-146 Lisboa

www.pcp.pt
dorlpcp@dorl.pcp.pt

